



6

USO DE REDES SOCIAIS PARA COMPARTILHAMENTO E DISSEMINAÇÃO DE *FAKE NEWS* DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO

▶ **Antonio Vinicius da Cunha Lima¹**

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão - UNIFACEMA. E-mail: antoniovinicius_1@hotmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4644-653X>


▶ **Francisco Braz Milanez Oliveira**

Doutor em Medicina Tropical pela Fundação Oswaldo Cruz. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: braz_cm@hotmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3841-0104>

▶ **Wesley Guilherme Lima Caldas**

Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. E-mail: wcaldas99@gmail.com.

▶ **Kátia Sena de Arruda**

Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão - . E-mail: katiarrudasena13@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7643-942X>.

▶ **Lilia Beatriz Barros Da Silva**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão – UNIFACEMA. E-mail: liliabarros16@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2701-9791>.


▶ **Juliana Kelly da Silva Souza**

Graduanda em enfermagem pelo centro universitário de ciências e tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA E-mail: jhulianakelly3@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0073-5464>.

▶ **José Elias Duarte da Silva**

Graduanda em enfermagem pelo centro universitário de ciências e tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. E-mail: duartejoseelias39@gmail.com .  ORCID: [0000-0001-8466-3159](https://orcid.org/0000-0001-8466-3159).


▶ **Ana luiza de Sousa Aguiar**

Graduanda em Enfermagem pelo centro universitário de ciências e tecnologias do Maranhão – UNIFACEMA. E-mail: Annaluizaaguiar00@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9582-3845>.

▶ **Jadson Vinícius Nascimento Oliveira**

Graduando em enfermagem pelo centro universitário de ciências e tecnologia do Maranhão –UNIFACE-MA. E-mail: jadsonviniciusnasci@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5658-5608>.

▶ **Luiz Carlos da Silva Saldanha**

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFACID – WYDEN. Email: l.karlos6543@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0635-4439>.

Autor correspondente:

▶ *Antonio Vinicius da Cunha Lima*

Travessa Nagib Haidar. N°92. Centro

Cidade: Timbiras, Maranhão, Brasil,

CEP: 65420-000 Celular: (99) 9 8179-2455

E-mail: antoniovinicius_1@hotmail.com

RESUMO

OBJETIVO: Examinar e mapear as evidências científicas disponíveis sobre o engajamento e compartilhamento de fake News sobre a COVID-19 entre usuários de redes sociais. **METODOLOGIA:** Este método visa mapear o comparar a proporção ao engajamentode notícias falsas e verdadeiras, como também, classificar os tipos de postagens por tempo, fatos e veículos de compartilhamento. Com base nestas perspectivas, estabeleceu-se a perguntanorteadora: “Quais são as evidências disponíveis na literatura acerca da utilização das redes de comunicação na disseminação de fake news a respeito da pandemia de COVID-19?”. Foram realizadas buscas em duas bases de dados nacionais e internacionais (BVS, WEB OF SCIENCE), sobre trabalhos publicados até o ano de 2023. Dos 519 estudos encontrados, 20 estudos foram avaliados e 11 estudos seguiram por elegibilidade para etapa de leitura do texto completo. **RESULTADOS:** foram selecionadas 8 publicações dos anos de 2020 a 2023, de âmbito nacional e internacional com delineamento de estudos experimentais, dos tipos: Estudoempírico (25%), análise de conteúdo (50%), transversal (12,5%) e descritivo (12,5%). Os compartilhamentos de desinformações sobre COVID-19 nas redes sociais tinham como principais tópicos a questão da prevenção, tratamento, vacinas contra COVID-19 e formas de contágio. Como também, nas postagens haviam frases e imagens de efeito que induzia ao usuário da rede social acreditar na notícia falsa e o levava ao compartilhamento. **CONCLUSÃO:** Portanto, a disseminação de *fake news* sobre a COVID-19 pode ter um impacto significativo na assistência de enfermagem, pois pode levar a confusão, desinformação, falta de confiança nos profissionais de saúde, dificultando os profissionais em fornecer orientação precisas, e até mesmo comportamentos perigosos por parte dos pacientes. Com isso, as *fake news* afetaram diretamente a assistência de enfermagem ao promover informações falsas sobre tratamentos e medidas de prevenção, afetar negativamente a saúde mental dos pacientes e sobrecarregar o sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias sociais; COVID-19; Compartilhamento; Fake News; Pandemia.

6

USE OF SOCIAL NETWORKS FOR SHARING AND DISSEMINATION OF FAKE NEWS DURING THE COVID-19 PANDEMIC: A SCOPING REVIEW**ABSTRACT**

OBJECTIVE: To examine and map available scientific evidence on engagement and sharing of fake news about COVID-19 among social media users. **METHODOLOGY:** This method aims to map and compare the proportion of false and true news engagement, as well as classify the types of posts by time, facts and sharing vehicles. Based on these perspectives, the guiding question was established: “What evidence is available in the literature about the use of communication networks in the dissemination of fake news regarding the COVID-19 pandemic?”. Searches were carried out in two national and international databases (BVS, WEB OF SCIENCE), on works published until the year 2023. Of the 519 studies found, 20 studies were evaluated and 11 studies were followed by eligibility for the full-text reading stage. **RESULTS:** 8 national and international publications were selected from 2020 to 2023, with the design of experimental studies, of the types: Empirical study (25%), content analysis (50%), cross-sectional (12.5%) and descriptive (12.5%). Shares of misinformation about COVID-19 on social networks had as their main topics the issue of prevention, treatment, vaccines against COVID-19 and forms of contagion. Also, in the posts there were phrases and effect images that induced the user of the social network to believe in the false news and led him to share. **CONCLUSION:** Therefore, the dissemination of fake news about COVID-19 can have a significant impact on nursing care, as it can lead to confusion, misinformation, lack of confidence in health professionals, making it difficult for professionals to provide accurate guidance, and even even dangerous behavior on the part of patients. As a result, fake news directly affected nursing care by promoting false information about treatments and prevention measures, negatively affecting the mental health of patients and overloading the health system.

KEYWORDS: Social media; COVID-19; Sharing; Fake News; Pandemic.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019 (BRASIL, 2021).

Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem, camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente os coronavírus de animais podem infectar pessoas e depois se espalhar entre seres humanos como já ocorreu com o MERS-CoV e o SARS-CoV-2 (BRASIL, 2021).

Investigações de epidemiologia longitudinal e acompanhamento descobriram uma grande variedade de sequelas de longo prazo em sobreviventes da pandemia de COVID-19. Estudos relataram que até 80% dos pacientes que tiveram alta após a hospitalização apresentaram pelo menos um sintoma que persistiu 2 a 6 meses após o início da doença, incluindo fadiga, fraqueza muscular e dificuldades para dormir, afetando os sistemas corporais que variam de cardiopulmonar a psiquiátrico e neurológico (ZENG et al., 2023).

Houve mudanças drásticas no cotidiano das pessoas em várias regiões do mundo, que foram acompanhadas por um crescimento de desinformações e de boatos acerca do contágio da Covid-19, divulgadas todos os dias preferencialmente pelas redes sociais (PIRES et al., 2022).

Essas contradições contribuíram para uma parcela considerável da dissonância cognitiva caracterizada pelo crescimento exponencial de conteúdos na *World Wide Web* a respeito da pandemia. Tão logo que a Organização Mundial da Saúde (OMS) iniciou a empregado termo “infodemia” para se referir à infinidade de informações, precisas ou não, dificultando a localização de causas concretas e diretrizes confiáveis quando necessário. (FREIRE et al., 2021).

Ao decorrer a pandemia em terras tupiniquins, o desconhecimento alargou-se, especialmente nas lacunas de interlocução oficial do governo federal, pela exploração e a propagação de notícias falsas as “*fake news*” e pelo desvirtuamento da população científica. Dessa forma, a hercúlea quantidade de informações, boatos e desinformações veiculados pelas mídias sociais e diversos meios de informações, a elaboração do conceito de infodemia tornou-se indispensável (OLIVEIRA et al., 2022).

A diversidade de informações, muitas vezes contraditórias, dificulta encontrar o que de fato é útil para direcionar os indivíduos e pode dificultar a tomada de decisões por gestores e profissionais de saúde, especialmente se não houver tempo suficiente para classificar as evidências disponíveis. Além disso, o bombardeio constante de informações disponíveis para as pessoas por meio de diversos meios, principalmente pelas mídias sociais (Twitter, Instagram Facebook) acaba levando à sua sobrecarga.

Investigar o grau de interação/reações e compartilhamento dos usuários de redes sociais com as publicações postadas no Twitter, Instagram e Facebook, contendo *fake news* sobre a COVID-19 em termos de engajamento comportamental. A necessidade de comparar a proporção ao engajamento de notícias falsas e verdadeiras, como também, classificar os tipos de postagens por tempo, fatos, veículo de compartilhamento.

Dessa forma, as infodemias disseminadas nas mídias sociais estão associadas aos comportamentos políticos no Brasil durante a pandemia de COVID-19 entre usuários do Twitter, Instagram e Facebook; O

engajamento em publicações enganosas é mais elevado, se comparado às publicações de teor verdadeiro; O Facebook é a rede social de maior disseminação de *fake News*

Por fim, este estudo objetiva examinar e mapear as evidências científicas disponíveis sobre o engajamento e compartilhamento de *fake News* sobre a COVID-19 entre usuários de redes sociais.

METODOLOGIA

Desenho, período e local do estudo

Trata-se de um estudo de *Scoping Review (revisão de escopo)*, conforme o método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) o qual é utilizado para mapear evidências sobre um determinado fenômeno e os principais conceitos que o sustentam, clarificar áreas de pesquisa e identificar lacunas do conhecimento. Difere-se das revisões sistemáticas, porque não visam avaliar a qualidade das evidências disponíveis e das revisões tradicionais da literatura uma vez que lista critérios de seleção pautados na relevância para o tema/fenômeno de forma mais sistemática.

A coleta dos dados desta revisão de escopo foi realizada em Abril de 2023. As investigações foram realizadas nas bases de dados *US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Centro Latino- Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde e *Web of Science*. Essas bases de dados foram selecionadas por serem abrangentes, tendo ampla cobertura das publicações na área da saúde.

Protocolo do estudo e critérios de inclusão e exclusão

Para construção da pergunta de pesquisa e estratégia de busca, percorreram-se as seis etapas recomendadas pelo *Institute Joanna Briggs (JBI)*: 1) identificação do objetivo de pesquisa e da questão norteadora (Quais são as evidências disponíveis na literatura acerca da utilização das redes sociais na disseminação de *fake news* a respeito da pandemia de COVID- 19?); 2) identificação de estudos relevantes que caracterizem a amplitude da revisão; 3) seleção de estudos conforme critérios definidos; 4) extração e mapeamento dos dados; 5) sumarização dos resultados por meio do agrupamento dos dados em análise temática que atendam aos objetivos e pergunta norteadora e, por fim, 6) apresentação dos resultados e suas implicações.

Utilizou-se o acrônimo *Population, Concept e Context (PCC)*, sendo P para população (compartilhamento/engajamento em redes sociais), C para conceito (desinformações/*fake news*) e C para contexto (infecção pelo SARS-CoV-2/pela COVID-19).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram os estudos relacionados à disseminação de desinformações sobre a COVID-19. As referências dos artigos incluídos foram rastreadas manualmente para artigos com potencial para inclusão no presente estudo. Foram excluídos textos publicados antes de 2019, protocolos de revisão sistemática ou metanálise, editoriais, opiniões de especialistas e artigos cujo texto completo não foi encontrado. A estratégia de busca está descrita no quadro 1.

Quadro 1: Bases de dados e estratégias de busca

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
BVS	(compartilhamento) AND (desinformação) AND (covid-19)
Web of Science	(compartilhamento) OR (engajamento em redes sociais) AND (desinformação) OR (fake news) AND (COVID-19)

Análise e tratamentos dos dados

Os estudos identificados pelas buscas realizadas nas bases de dados previamente citadas dos Descritores em Ciências da Saúde. Para seleção dos artigos, foram analisadas as palavras contidas nos títulos, resumos e descritores. Os estudos selecionados que respondiam à questão norteadora desta revisão foram lidos na íntegra e suas referências foram analisadas em busca de estudos adicionais. As referências duplicadas foram identificadas e removidas.

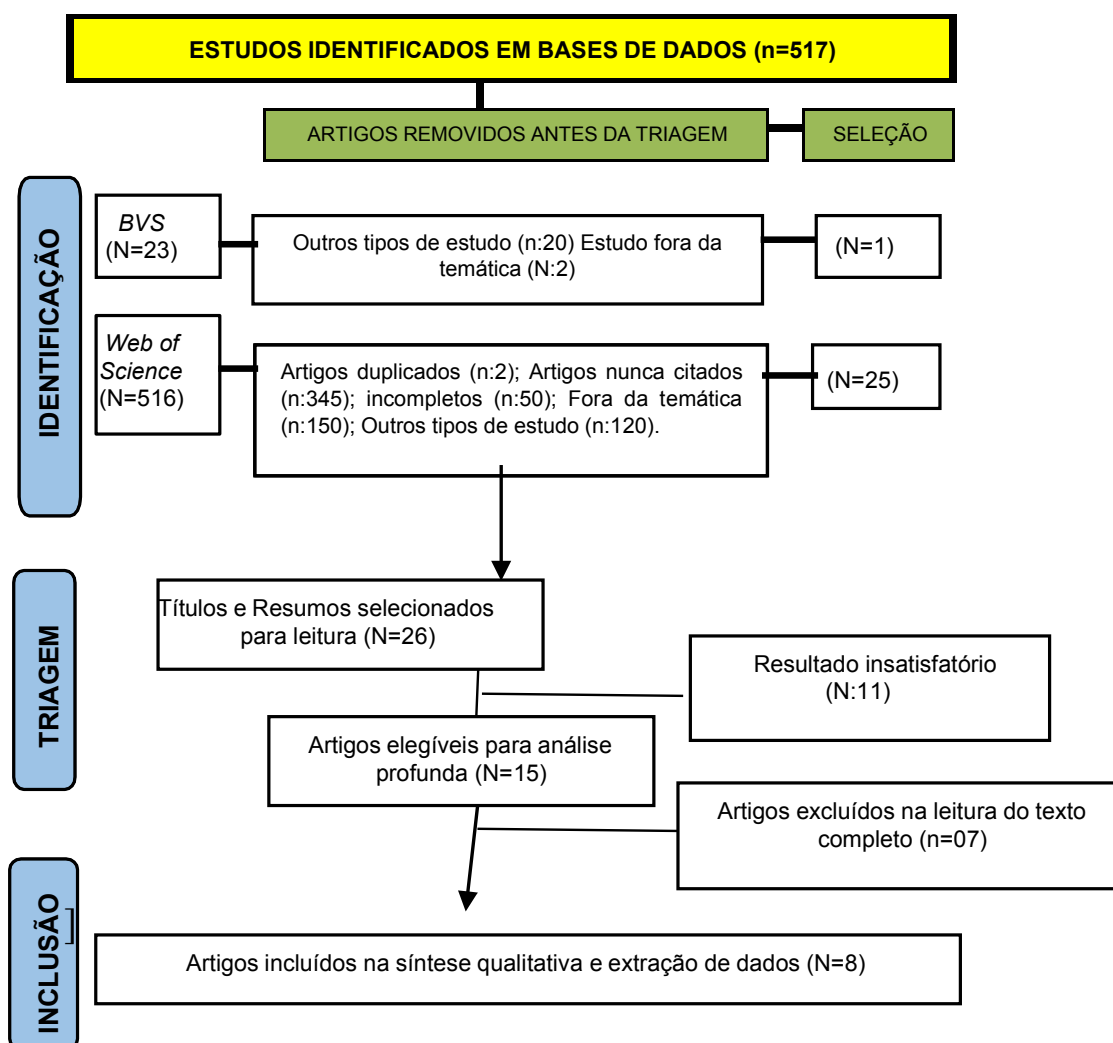
Os descritores foram combinados de diferentes maneiras, objetivando ampliar as buscas. Ressalta-se que as variações terminológicas nos diferentes idiomas bem como os sinônimos foram utilizados na pesquisa sensibilizada, com o uso dos operadores booleanos AND, para ocorrência simultânea de assuntos, e OR, para ocorrência de seus respectivos sinônimos.

Dessa forma, identificaram-se 07 artigos nas três bases de dados. A metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA), foi adotada para sistematizar o processo de inclusão e exclusão dos estudos, apresentado na Figuras. Os dados extraídos dos artigos foram país da realização do estudo ou da instituição do primeiro autor, desenho do estudo, dados sobre a disseminação de notícias falsas na pandemia da COVID-19. Os dados dos artigos foram extraídos e inseridos em uma tabela no programa *Microsoft Excel*® versão 2019.

RESULTADOS

Foram identificados 517 estudos dos quais, 20 foram excluídos, sendo selecionado 497 artigos para a etapa de triagem. Com base no título e resumo, 26 estudos seguiram por elegibilidade para etapa de leitura do texto completo. Para essa revisão de escopo, 8 estudos foram incluídos. A principal razão para todas as exclusões foi a não resposta do artigo à pergunta da pesquisa. O fluxograma segundo o PRISMA dos estudos pode ser visualizado conforme apresentado na Figura 1.

FIGURA 1 - Fluxograma, segundo os *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*, para selecionar estudos.



Fonte: Os autores, 2023.

Os estudos versaram sobre a utilização das redes sociais (instagram, twitter e facebook) na disseminação de desinformações a respeito da pandemia de COVID-19. Os estudos mostram que as notícias falsas foram disseminadas amplamente por meio das mídias sociais como: postagens de vídeos, imagens, com isso geraram diversas dúvidas e controvérsias a respeito da pandemia da COVID-19. Além disso, as notícias falsas, *fake news*, foram intensas, principalmente por meio das redes sociais (twitter, Facebook e Instagram), com temas voltados à inexistência de casos de COVID-19, incluindo imagens de leitos hospitalares vagos, divulgação de tratamentos sem comprovação científica e eficácia, como remédios caseiros para prevenir o contágio do coronavírus, além de teorias que atribuem a pandemia a táticas políticas e econômicas contrárias às medidas de distanciamento social necessárias para conter a propagação da doença na época, além disso, notou-se que as notícias falsas eram mais compartilhadas, comentadas e curtidas, como mostra o quadro 1 abaixo.

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados conforme ano de publicação, autoria, país do estudo, objetivos, tipo de estudo, participantes, intervenção utilizada e posologia (n=12)

País Autores/ Ano	Objetivo	AMOSTRA/perfil das pessoas que compartilham fake news	CONTEÚDO/TEMA DA POSTAGEM	REDE SOCIAL COMPARTILHADA	Desfecho ou o prejuízo disso pelos autores
Brasil Pacheco <i>et al.</i> , 2023	Analisar o conteúdo das postagens de caráter noticioso sobre o tema da covid-19 em grupos da plataforma de rede social Facebook, seguindo recomendações de estudos prévios, e verificar a presença de notícias falsas ou parcialmente verdadeiras, bem como o engajamento dos usuários com essas publicações.	Das 100 exposições extraídas para análise, 28 não abordavam questões pertinentes ao tema e não apresentavam caráter noticioso, sendo basicamente relatos pessoais sobre questões diversas. Essas postagens de cunho pessoal foram, então, excluídas da checagem de veracidade e, consequentemente, do estudo	Portanto, 72 postagens foram cheçadas quanto à veracidade e, estas, 9 versavam sobre prevenção, 31 sobre contágio e 32 sobre tratamento.	Facebook	Este estudo analisou o conteúdo de 72 postagens de caráter noticioso sobre a covid-19 em grupos do facebook, com o objetivo de verificar a presença de notícias falsas ou parcialmente verdadeiras e o engajamento dos usuários com essas publicações. Foram identificadas três categorias temáticas relacionadas à covid-19: prevenção, tratamento e contágio. Das acompanhantes, 28 não abordaram questões pertinentes ao tema e foram excluídas da checagem de veracidade. Das 72 postagens restantes, quatro foram classificadas como notícias falsas
Estados Unidos Pennycook <i>et al.</i> , 2020	Resultados de um estudo sobre por que as pessoas acreditam e compartilham informações erradas relacionadas ao COVID-19 sugerir intervenções baseadas em nudges de precisão que as plataformas de mídia social podem implementar para melhorar a qualidade das informações compartilhadas online.	O estudo foi conduzido em 12 de março de 2020 e recrutou 1.000 participantes usando o Lucid, uma fonte de recrutamento online que agrega entrevistados de muitos provedores de pesquisa. A amostra final consistiu de 853 participantes (média de idade = 46 anos, faixa etária = 18–90; 357 homens, 482 mulheres e 14 que responderam “outro/prefiro não responder”). Apresentou aos participantes manchetes no formato de postagens do Facebook e os atribuiu aleatoriamente a uma de duas condições: uma condição de precisão, em que eles foram questionados se a afirmação no título era precisa, ou uma condição de compartilhamento, em que foram questionados se eles consideraria compartilhar a história online.	Conteúdos com maior número de engajamentos foram os conteúdos relacionados ao tratamento, contágio e prevenção.	Facebook	A conclusão do documento é que lembretes simples e sutis sobre o conceito de precisão podem ser suficientes para melhorar as decisões de compartilhamento das pessoas sobre a COVID-19 e, portanto, melhorar a precisão das informações sobre a pandemia. Os estudos apresentados no documento esclarecem por que as pessoas acreditam e compartilham informações erradas relacionadas ao COVID-19 nas mídias sociais sugerem que os toques de precisão podem ter efeitos importantes a jusante na qualidade geral das informações compartilhadas online.

<p>Reino Unido Ahmed, et al., 2020</p>	<p>Analisa a disseminação da teoria da conspiração que liga o COVID-19 e o 5G no Twitter. O estudo teve como objetivo identificar como a teoria da conspiração estava se espalhando no Twitter, fontes online influentes que criaram conteúdo ligando o COVID-19 e o 5G, se as pessoas realmente acreditavam na teoria da conspiração e possíveis ações que as autoridades de saúde pública poderiam tomar para mitigar a propagação do vírus. teoria da conspiração. O estudo também discute as limitações da pesquisa e possíveis direções futuras de pesquisa</p>	<p>O método utilizado foi usar as palavra-chave “5Gcoronavirus” para recuperar menções de “5Gcoronavirus” e “#5Gcoronavirus” no Twitter. Em segundo lugar, eles conduziram uma análise de rede social da discussão usando NodeXL, uma metodologia validada usada em pesquisas anteriores, para identificar usuários influentes, tópicos e fontes da web. Os vértices do grafo foram agrupados por cluster usando o algoritmo Cluster-Newman-Moore. Em terceiro lugar, uma análise manual de conteúdo dos dados do Twitter foi realizada removendo uma amostra de 10,00% de tweets individuais (n=233/2328). As categorias de codificação foram criadas explorando os dados, e a amostra extraída foi lida e codificada.</p>	<p>Teorias da conspiração, assuntos repassados com constância como vacinas, tratamento, uso de EPIs, entre outros.</p>	<p>Twitter</p>	<p>Destaca a importância do combate à desinformação perigosa relacionada à saúde pública, como a teoria da conspiração que liga a COVID-19 e o 5G. O estudo identifica fontes online influentes que criaram conteúdo ligando COVID-19 e 5G, se as pessoas realmente acreditavam na teoria da conspiração e possíveis ações que as autoridades de saúde pública poderiam tomar para mitigar a disseminação da teoria da conspiração.</p>
<p>Estados Unidos Roozenbeek et al., 2020</p>	<p>Apresentar a metodologia e os resultados de um estudo sobre como os indivíduos percebem e respondem à desinformação sobre a covid-19. O estudo examina fatores como confiança em especialistas científicos, nível de aritmética e conformidade com orientações de saúde pública, e como esses fatores se relacionam com a suscetibilidade à desinformação</p>	<p>As pesquisas foram realizadas entre meados de abril e início de maio de 2020, e duas pesquisas separadas foram realizadas no Reino Unido. As amostras foram equilibradas em cotas nacionais por idade e sexo, e os participantes foram recrutados por meio de painéis online. Os tamanhos de amostra para cada país foram os seguintes: Irlanda (n=1.000), EUA (n=1.000), Espanha (n=1.000), México (n=1.000) e Reino Unido (n=2.000). A amostra do Reino Unido foi dividida em duas pesquisas separadas com 1.000 participantes cada. As amostras foram projetadas para serem representativas da população geral de cada país em termos de idade, sexo e região.</p>	<p>O estudo também encontrou uma ligação clara entre a suscetibilidade à desinformação e a hesitação vacinal e uma probabilidade reduzida de cumprir as orientações de saúde pública</p>	<p>Facebook/ instagram/ twitter</p>	<p>A desinformação e a suscetibilidade à desinformação são um problema significativo em relação à pandemia de COVID-19. O estudo encontrou uma clara ligação entre a suscetibilidade à desinformação e a hesitação em relação à vacinação e uma menor probabilidade de adesão às orientações de saúde pública. O estudo destaca o papel fundamental que os funcionários trabalham como disseminadores de informações precisas e supervisionados. Em geral, o estudo enfatiza a importância de informações precisas e de vigilância na luta contra a disseminação de desinformação e desinformação relacionadas à COVID-19.</p>

<p>Doha Abd- Al- razaqet al., 2020</p>	<p>Apresentar os resultados de uma análise de tweets relacionados ao COVID-19, identificando temas emergentes e discutindo suas práticas farmacêuticas e de pesquisa.</p>	<p>O documento descreve os métodos utilizados para analisar tweets relacionados ao COVID-19. Os tweets foram coletados seguindo os termos e condições, termos de uso e políticas de privacidade do Twitter, e foram anonimizados antes da análise. Os tweets foram pré-processados e analisados usando frequências de palavras únicas (unigramas) e combinações de palavras duplas (bigramas), e foram visualizados através de nuvens de palavras para identificar os tópicos mais comuns. Além disso, foi utilizada a técnica de modelagem de tópicos (LDA) para identificar os tópicos mais comuns nos tweets. A análise manual dos tópicos identificados foi realizada pelos autores para chegar a um consenso sobre 12 tópicos e termos associados para cada tópico. Um script de classificação baseado em regras foi desenvolvido para classificar os tweets em diferentes tópicos e calcular a prevalência de cada tópico. O documento também inclui informações sobre conflitos de interesse, agradecimentos e referências relevantes.</p>	<p>China; Surto; Prevenção; Tratamento; restrições; economia; isolamento; Educação; EPI; Saúde mental.</p>	<p>Twitter</p>	<p>A necessidade de construir sistemas de detecção e vigilância mais fortes e proativos para detectar a manifestação de doenças infecciosas e combater as notícias falsas que geralmente acompanham essas doenças. Destaca a importância de fornecer acesso a um corpus central de postagens de mídia social disponíveis para a comunidade científica e de saúde pública, mantendo a privacidade. No entanto, os autores reconhecem que o uso das mídias sociais tem restrições, já que nem todos na população têm acesso ou usam o Twitter ou outras plataformas de mídia social.</p>
<p>Estados Unidos Gallotti et al., 2020</p>	<p>Disseminação de desinformação e teorias da conspiração relacionadas ao COVID-19 em plataformas de mídia social, particularmente o Twitter. O objetivo do estudo é analisar as características das mensagens e usuários envolvidos na disseminação dessas informações e fornecer insights sobre a dinâmica da difusão de informações online durante uma pandemia. O documento também discute as limitações do estudo e sugere direções futuras para pesquisas nesta área.</p>	<p>Análise de dados coletados do Twitter para estudar a disseminação de desinformação e teorias da conspiração relacionadas ao COVID-19. Os pesquisadores usaram um conjunto de hashtags e palavras-chave relacionadas ao COVID-19 para coletar dados do Twitter usando a API de filtro e a API de pesquisa. Eles coletaram dados de 21 de janeiro de 2020 a 10 de março de 2020 e estimaram que a taxa de recall dessas palavras-chave esteja entre 40% e 60%. Os pesquisadores então filtraram os dados coletados para incluir apenas tweets contendo links para fontes de notícias relacionadas à medicina, confiáveis ou não. Eles classificaram aproximadamente 50% dos URLs com uma classificação de confiabilidade, examinando quase 4.000 domínios da Web com curadoria de especialistas. O corpus restante apontava para páginas web desaparecidas ou para conteúdos não classificáveis automaticamente. Os pesquisadores também filtraram mensagens que incluíam informações geográficas para entender melhor a difusão dessas mensagens entre os países. Eles analisaram mais de 60 milhões de mensagens geolocalizadas, contendo mais de 9 milhões de links de notícias.</p>	<p>Eles identificaram vários tipos de desinformação, incluindo falsas alegações sobre a origem do vírus, a eficácia dos tratamentos e a gravidade da doença. Eles também descobriram que a desinformação era frequentemente espalhada por usuários não verificados e que tendia a ser mais popular do que as informações precisas.</p>	<p>Twitter</p>	<p>O artigo destaca a importância de entender a disseminação de desinformação e teorias da conspiração relacionadas ao COVID-19 nas plataformas de mídia social e a necessidade de abordagens mais abrangentes e diversificadas para estudar esse fenômeno.</p>

<p>Bangladesh</p> <p>Islam, et al., 2020</p>	<p>Investigar os fatores que influenciam o compartilhamento de informações não verificadas nas mídias sociais durante a pandemia de COVID-19 em Bangladesh. O estudo usa um design transversal e coleta dados de usuários de mídia social em Bangladesh para examinar as relações entre fadiga de mídia social, recursos de mídia social e diferentes motivações para usar a mídia social e o compartilhamento de informações não verificadas.</p>	<p>Projeto transversal, uma pesquisa online e análise de dados usando métodos de análise de modelagem de equações estruturais de mínimos quadrados parciais (PLS-SEM) e rede neural (NN). O estudo também realiza um teste de viés de método comum (CMB) para abordar a questão dos dados de pesquisa auto-relatados. O documento fornece uma descrição detalhada da estrutura conceitual e das hipóteses do estudo</p>	<p>pagação do vírus; isolamento, Tratamento; Vacina</p>	<p>Facebook</p>	<p>O estudo propõe várias sugestões práticas relacionadas a recursos de mídia social que podem conter a disseminação de desinformação, como encorajar a exploração e direcionar a atenção dos usuários de mídia social para fontes de notícias, encorajar a auto-regulação dos usuários no uso de mídia social e andares mudança cultural para o compartilhamento de notícias falsas como algo para se envergonhar.</p>
<p>Paquistão</p> <p>Naeem, et al., 2021</p>	<p>O objetivo deste documento é apresentar os resultados de uma pesquisa que analisou a disseminação de notícias falsas relacionadas ao COVID-19 no período de janeiro a abril de 2020. O estudo teve como objetivo identificar as fontes e os tipos de notícias falsas, bem como propor estratégias para evitar a disseminação de informações enganosas durante a pandemia.</p>	<p>A equipe de pesquisa usou a análise de conteúdo como principal método de pesquisa para analisar a disseminação de notícias falsas relacionadas ao COVID-19 de janeiro a abril de 2020. Eles identificaram 1.225 notícias falsas publicadas em inglês durante esse período usando várias fontes como verificadores de fatos, destruidores de mitos e painéis COVID-19. A equipe leu todas essas notícias falsas para obter uma noção geral do material. Com a ajuda do software VOSviewer, eles compilaram uma lista de termos que apareciam com frequência nessas histórias.</p>	<p>Wuhan, presidente, oração, resfriado comum, temperatura, vítimas de coronavírus.</p>	<p>Facebook, twitter, instagram.</p>	<p>A importância de abordar a disseminação de notícias falsas relacionadas ao COVID-19. O estudo de pesquisa identificou 1.225 notícias falsas publicadas no idioma inglês entre janeiro e abril de 2020, com a mídia social responsável por espalhar metade das notícias falsas analisadas. O artigo enfatiza a necessidade de informar as pessoas sobre fontes, métodos e guias para ajudar a identificar notícias falsas durante a pandemia. Ele recomenda treinar as pessoas para identificar e reconhecer notícias falsas e usar as mídias sociais de maneira eficaz e segura</p>

Fonte: Os autores, 2023.

DISCUSSÃO

A pandemia de COVID-19 representa um grande desafio para o bem-estar humano global. Ao contrário de outros desafios, como o aquecimento global, o impacto da pandemia de COVID-19 depende das ações de cada cidadão e, portanto, da qualidade da informação a que as pessoas estão expostas. Tragicamente, no entanto, a desinformação sobre o COVID-19 proliferou, inclusive nas mídias sociais (PENNYCOOK et al., 2020).

Informações falsas têm sido uma preocupação real para as plataformas de mídia social durante o COVID-19, e o Facebook implementou um novo recurso que notificará os usuários se eles usarem informações falsas (AHMED et al., 2020).

Uma maneira de resistir às notícias falsas é ser capaz de identificá-las rapidamente e abordá-las de frente no momento em que acontecem. Na análise de influenciadores (na seção de análise do usuário), falta uma figura de autoridade para combater ativamente esse tipo de desinformação. O estudo descobriu que uma conta individual no Twitter criada para espalhar teorias da conspiração agrupada na rede com 408 outros usuários do Twitter. No momento da análise, a conta havia enviado um total de 303 tweets no período de tempo especificado antes de ser encerrada pelo Twitter (AHMED et al., 2020).

Dessa forma, o uso sensacionalista do Twitter pode representar um grande desafio para a saúde pública e os esforços de resposta a surtos devido à disseminação desenfreada de desinformação e teorias da conspiração. Surtos contagiosos de “notícias falsas” e “evidências distorcidas” no mundo digital podem criar pânico em massa e ter consequências prejudiciais e devastadoras no mundo real, distorcendo as evidências e dificultando os esforços de resposta aos profissionais e sistemas de saúde (ABD-ALRAZAQ et al., 2020).

Para Najmul et al, (2020) os fatores adicionais que afetam o compartilhamento de desinformação sobre a COVID-19, além dos encontrados anteriormente, descobriram que os fatores relacionados à informação (confiança na informação online e sobrecarga de informação) são os principais fatores. Por outro lado, descobriram que a exploração e autopromoção das postagens contendo *Fake News* nas redes sociais (instagram, facebook e twitter) são os fatores mais críticos que impulsionam o compartilhamento de informações não verificadas.

Já para Gallotti et al, (2020) nos Estados Unidos a desinformação é impulsionada principalmente por fontes verificadas e permanece essencialmente constante mesmo após o surto epidêmico. Além disso há uma relação entre as infoendemias e a propagação do vírus da COVID—19, pois quando há mais casos confirmados do contágio do vírus, há um aumento do volume de infoemia, e logo também há um aumento no volume de *Fake News*.

A epidemia de desinformação do COVID-19 levou a uma proliferação de alegações falsas, teorias da conspiração parcialmente apoiadas e remédios de saúde pseudocientíficos sobre o diagnóstico, tratamento, prevenção, origem e disseminação do vírus. As notícias falsas estão tomando conta das redes sociais e colocando em risco a saúde pública. Com isso, os meios de comunicação tomaram medidas para monitorar e desmascarar informações enganosas, como o YouTube emitindo um alerta COVID-19 e bloqueando vários canais de teóricos da conspiração, e o Facebook e o Instagram removendo anúncios de “interessados em pseudociência”. Todos nós devemos bloquear informações enganosas, não compartilhá-las (NAEEM et al., 2021)

Nesse contexto, para Pacheco et al, (2023) no Brasil, as notícias falsas tinham como principal assunto na rede social Facebook, à prevenção, o contágio e tratamento. O maior número de postagens sobre o tratamento reflete a preocupação dos usuários com relação a promoção da saúde, que é referente à reabilitação e ao cuidado de uma doença já estabelecida. O segundo nicho mais identificado nas postagens, o contágio, evidencia a tentativa de controlar a população de estimar qual o grau de crescimento da doença no Brasil, dado que traduz a relevância das medidas protetivas contra a covid-19.

CONCLUSÃO

Foram encontrados 8 estudos que avaliaram as *fake news* associadas a pandemia do COVID-19 nas redes sociais mais usadas em todo o mundo (Instagram, facebook e twitter). Os compartilhamentos de desinformações sobre COVID-19 nas redes sociais tinham como principais tópicos a questão da prevenção, tratamento, vacinas contra COVID-19 e formas de contágio. Como também, nas postagens haviam frases e imagens de efeito que induzia ao usuário da rede social acreditar na notícia falsa e o levava ao compartilhamento.

A disseminação de fake news sobre a COVID-19 pode aumentar a ansiedade e o estresse dos pacientes, o que pode afetar negativamente sua saúde mental e piorar sua condição de saúde geral. Isso pode dificultar o trabalho dos profissionais de enfermagem em fornecer cuidados adequados e pode levar a um aumento da sobrecarga de trabalho.

Portanto, a disseminação de fake news sobre a COVID-19 pode ter um impacto significativo na assistência de enfermagem, pois pode levar a confusão, desinformação, falta de confiança nos profissionais de saúde, dificultando os profissionais em fornecer orientação precisas, e até mesmo comportamentos perigosos por parte dos pacientes. Com isso, as *fake news* afetaram diretamente a assistência de enfermagem ao promover informações falsas sobre tratamentos e medidas de prevenção, afetar negativamente a saúde mental dos pacientes e sobrecarregar o sistema de saúde.

Com isso, para combater efetivamente o impacto da infoepidemia da COVID-19 as redes sociais facebook, instagram e twitter estão banindo contas usuários que compartilham notícias falsas a respeito da COVID-19, assim como orientando o usuário a realizar pesquisas sobre o assunto compartilhado.

REFERÊNCIAS

- ABD-ALRAZAQ, Alaa et al. Top Concerns of Tweeters During the COVID-19 Pandemic: Infodemic Study. *Journal of Medical Internet Research*, v. 22, n. 4, p. e19016, 21 abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/19016>. Acesso em: 9 maio 2023.
- AHMED, Wasim et al. COVID-19 and the 5G Conspiracy Theory: Social Network Analysis of Twitter Data. *Journal of Medical Internet Research*, v. 22, n. 5, p. e19458, 6 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/19458>. Acesso em: 9 maio 2023. BRASIL. Ministério da Saúde.
- Colquhoun HL, Levac D, O'Brien KK, Straus S, Tricco AC, Perrier L, et al. Scoping reviews: time for clarity in definition, methods, and reporting. *J Clin Epidemiol*. 2014;67(12):1291-4. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2014.03.013>
- Freire, Neyson Pinheiro et al. A infodemia transcende a pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 26, n. 09 [Acessado 28 Março 2023], pp. 4065-4068. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.12822021>.
- GALLOTTI, Riccardo et al. Assessing the risks of 'infodemics' in response to COVID-19 epidemics. *Nature Human Behaviour*, v. 4, n. 12, p. 1285-1293, 29 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41562-020-00994-6>. Acesso em: 9 maio 2023.
- Garcia, Leila Posenato e Duarte, Elisete Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 29, n. 4 [Acessado 28 Março 2023], e2020186. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400019>.
- ISLAM, A. K. M. Najmul et al. Misinformation sharing and social media fatigue during COVID-19: An affordance and cognitive load perspective. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 159, p. 120201, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120201>. Acesso em: 9 maio 2023.
- Joanna Briggs Institute (JBI). *Methodology for JBI Scoping Reviews - Joanna Briggs 2015*. [Internet]. Australia: JBI; c2015. [cited 2015 Jul 10]. Available from: http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_v2.pdf
- Lockwood C, Tricco AC. Preparing scoping reviews for publication using methodological guides and reporting standards. *Nurs Health Sci*. 2020;22(1):1-4. <https://doi.org/10.1111/nhs.12673>
- NAEEM, Salman Bin; BHATTI, Rubina; KHAN, Aqsa. An exploration of how fake news is taking over social media and putting public health at risk. *Health Information & Libraries Journal*, 12 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hir.12320>. Acesso em: 9 maio 2023.
- Oliveira, Daniel Canavese de e Gerhardt, Tatiana Engel O primeiro Curso Aberto, On-line e Massivo (Mooc) sobre Covid-19 e iniquidades no Brasil: potências da saúde coletiva no enfrentamento da infodemia e das fake news. *Saúde em Debate* [online]. v. 46, n. spe1 [Acessado 28 Março 2023], pp. 105-118. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E107>.
- PACHECO, Luiza Opalinski; LUCENA, Tiago Franklin Rodrigues; BERNUCI, Marcelo Picinin. Confiabilidade de informações sobre a covid-19 em grupos no Facebook. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, v. 17, n. 1, p. 134-145, 17 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v17i1.3320>. Acesso em: 9 maio 2023.
- PENNYCOOK, Gordon et al. Fighting COVID-19 Misinformation on Social Media: Experimental Evidence for a Scalable Accuracy-Nudge Intervention. *Psychological Science*, v. 31, n. 7, p. 770-780, 30 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0956797620939054>. Acesso em: 9 maio 2023.

Peters MD, Godfrey CM, Khalil H, McInerney P, Parker D, Soares CB. Guidance for conducting systematic scoping reviews. *Int J Evid Based Healthc.* 2015;13(3):141-6. <https://doi.org/10.1097/XEB.0000000000000050>

PIRES, E. da. C. R.; ROCHA, A. D.; RESENDE, F. A.; GUIMARÃES, F. P. Instagram como ferramenta informativa do projeto ciência News. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.* Umuarama. v. 26, n. 3, p. 395-409, Set./Dez. 2022.

ROOZENBEEK, Jon et al. Susceptibility to misinformation about COVID-19 around the world. *Royal Society Open Science*, v. 7, n. 10, p. 201199, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1098/rsos.201199>. Acesso em: 9 maio 2023.

Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun HL, Levac D, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med.* 2018;169(7):467-73. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>

Zeng, N., Zhao, Y.M., Yan, W. *et al.* Uma revisão sistemática e meta-análise de sequelas físicas e mentais de longo prazo da pandemia de COVID-19: apelo à prioridade de pesquisa e ação. *Mol Psychiatry* 28, 423–433 (2023). <https://doi.org/10.1038/s41380-022-01614-7>